

ATUAÇÃO DISCENTE NA GESTÃO DO AMBULATÓRIO DE ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Anna Rebeca Lima Monteiro ¹

Lorena Leite Pires da Silva ²

Lucas Mateus Figueiredo Nascimento ³

Nathylle Régia de Sousa Caldas ⁴

Luis Rafael Leite Sampaio ⁵

Área Temática: Saúde

RESUMO

O presente relato de experiência aborda a percepção e experiência de acadêmicos de Enfermagem que compõem a coordenação do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri, em Crato - Ceará, que fornece serviços de atendimento especializado no tratamento de feridas, estomias, incontinências do assoalho pélvico e podiatria clínica, fornecendo um campo prático acadêmico para a realização da assistência à saúde através dos estudantes do curso de enfermagem. Por meio de relatos pessoais acerca das atividades em gestão desenvolvidas, os bolsistas mencionam as funções as quais são implementadas e designadas para cada um, dentre elas pode-se citar, o gerenciamento da unidade de serviço, o planejamento de escalas de atendimento, a organização de demandas, além do acompanhamento e avaliação do atendimento aos pacientes. Diante disso, tais atividades contribuem na formação acadêmica de futuros profissionais de enfermagem, visto que regularmente, em diversos âmbitos, necessitam desempenhar papéis de liderança, comunicação e trabalho em equipe, os quais são fortalecidos através da aplicação das atividades de gestão expostas.

Palavras-chaves: Enfermagem; Estomaterapia; Estudantes; Gestão em Saúde; Serviços de Saúde Universitários.

STUDENT PERFORMANCE IN THE MANAGEMENT OF THE STOMA THERAPY NURSING CLINIC: EXPERIENCES AND CHALLENGES

¹ Anna Rebeca Lima Monteiro, Universidade Regional do Cariri, Curso de enfermagem, Brasil, rebeca.monteiro@urca.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5598-0743>

² Lorena Leite Pires da Silva, Universidade Regional do Cariri, Curso de enfermagem, Brasil, lorena.leite@urca.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6576-2918>

³ Lucas Mateus Figueiredo Nascimento, Universidade Regional do Cariri, Curso de enfermagem, Brasil, lucas.figueiredo@urca.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8745-3413>

⁴ Nathylle Régia de Sousa Caldas, Universidade Regional do Cariri, Curso de enfermagem, Brasil, nathylle.caldas@urca.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5069-2419>

⁵ Luis Rafael Leite Sampaio, Universidade Regional do Cariri, Departamento de enfermagem, Curso de enfermagem, Brasil, rafael.sampaio@urca.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1437-9421>



ABSTRACT

This experience report details the perception and practical experience of Nursing students who form the coordination team of the Stomatherapy Nursing Outpatient Clinic at the Regional University of Cariri (URCA), located in Crato, Ceará. The clinic operates as a crucial academic field, providing specialized healthcare services for patients with wounds, stomas, pelvic floor incontinence, and clinical podiatry, and ensuring hands-on experience for undergraduate nursing students. Through their personal accounts of the management tasks undertaken, the scholarship fellows specify the roles and responsibilities designated to them. These duties encompass the comprehensive management of the service unit, the strategic planning of care schedules, the organization of patient demands, as well as the continuous monitoring and quality assessment of patient care delivery. Consequently, these managerial roles significantly enhance the academic preparation of future nursing professionals, equipping them with vital leadership, communication, and essential teamwork skills that are continuously developed and reinforced through practical management application.

Keywords: Nursing; Stomatherapy; Students; Health management; University Health Services; in addition to monitoring and evaluating.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira em Estomaterapia (SOBEST), estomaterapeuta é o enfermeiro especialista em Estomas, Feridas Agudas e Crônicas, Incontinências Urinária e Anal, Fístulas, Drenos e Catéteres. De acordo com Amaro *et al.* (2024), o profissional que possui esta especialização desempenha um papel importante, podendo atuar no ambiente hospitalar e nos demais serviços de saúde, como os ambulatórios de estomaterapia.

Nesse sentido, Amaro *et al.* (2020) afirma que ambulatório de estomaterapia é um espaço de troca de conhecimentos e é fundamental para formar profissionais capacitados e críticos, além de contribuir para o desenvolvimento de algumas habilidades essenciais para a formação de enfermeiros como a gestão e elaboração de estratégias para a condução de um serviço de saúde.

Nesse contexto, de acordo com Sampaio *et al.* (2022), o Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA) foi instituído com o objetivo de prestar assistência à população residente no cariri cearense nas áreas de Estomias, Feridas, Podiatria clínica e Disfunções do assoalho pélvico, além de desenvolver as atividades práticas da pós-graduação *latu sensu* de enfermagem em estomaterapia. A iniciativa conta com uma equipe formada por profissionais estomaterapeutas, enfermeiros generalistas e acadêmicos de enfermagem; de forma a favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos alunos,



inserindo-os na prática (Silva *et al.*, 2020).

O projeto de extensão agrega valor aos pacientes atendidos, pela excelência e gratuidade do atendimento prestado para a população carente que não pode custear uma consulta com um profissional estomaterapeuta. Além disso, possibilita ao acadêmico desenvolver habilidades para pesquisa e extensão, tendo em vista que são virtudes necessárias durante e após a graduação, assegurando uma formação mais complexa ao bolsista, agregando experiência e um diferencial no mercado de trabalho (Silva *et al.*, 2021).

Além do conteúdo exposto acerca da estomaterapia e das contribuições do Projeto de Extensão Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional para a sociedade caririense, este relato de experiência também revela como as atividades realizadas pela coordenação de bolsistas refletem na qualidade do serviço.

Desse modo, objetivou-se descrever os principais desafios referentes à gestão de um serviço de saúde e ações propostas de gerência pelas acadêmicas que compõem a coordenação do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A gestão e a administração são fundamentalmente ciências sociais que lidam com pessoas e cujo âmbito não se restringe ao mundo político, industrial e empresarial. A essência do papel do administrador é tornar o conhecimento em uma ação produtiva (Canto; Almeida, 2019).

Acredita-se que a formação do enfermeiro é permeada por diversas habilidades e competências, as quais vão sendo construídas ao longo do processo de formação acadêmica que inclui uma multiplicidade de conhecimentos e práticas, bem como a associação da teoria e prática, ou seja, a práxis em saúde. Esse contexto exige que a postura dos educadores e outros profissionais com quem os estudantes interagem, ao longo das vivências acadêmicas, os estimulem a desenvolver as competências necessárias para se tornarem líderes (Funkawa; Cunha, 2010).

Entretanto, de acordo com Neves (2020), os cargos de chefia envolvem o gerenciamento dos serviços de saúde e é considerado um dos aspectos mais desafiadores para os recém-formados em enfermagem. Percebe-se que o ensino de enfermagem de nível superior não prepara de uma forma completa o enfermeiro para exercer suas atividades práticas em unidades hospitalares, pelo fato de que a assistência direta com o paciente não



está presente constantemente entre a teoria e a prática acadêmica (Moreira *et al.*, 2016).

De acordo com Freitas e Gomes (2023), as dificuldades apresentadas pelos recém formados são decorrentes da postura passiva assumidas pelos acadêmicos que na maioria das situações aguardam pelo direcionamento dos docentes, resultando na dificuldade de liderança.

Sob esse viés, Canto e Almeida (2019) afirmam que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) compreendem a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) de formarem profissionais qualificados e capazes de gerenciar serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto torna-se imprescindível que haja mudanças nos aspectos sociais, culturais, econômicos, ideológicos, educacionais e na saúde.

A instrumentalização do enfermeiro para atuar na gestão do cuidado, deve se iniciar a partir de sua formação profissional, que precisa centrar-se na promoção de uma visão ampliada do cuidado e na incorporação de habilidades e competências de gestão fundamentadas na cooperação, articulação e interdisciplinaridade. (Mororó *et al.*, 2020).

Ademais, Aguiar *et al.* (2005) afirma que é necessário estimular a transformação dos padrões de ensino e gestão em enfermagem, nos âmbitos institucionais e acadêmicos para a construção de novas perspectivas, promovendo a valorização profissional e a ampliação da autonomia dos enfermeiros.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, no período de abril a novembro de 2024. A coordenação do ambulatório contou com a participação ativa de três bolsistas (n= 3) do curso de Enfermagem, que assumiram funções de gestão e organização do serviço sob supervisão do coordenador e do subcoordenador do projeto, tendo como objetivo apresentar as atividades de gestão desenvolvidas por discentes de enfermagem no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Regional do Cariri, localizado no Crato, no Cariri cearense, o qual fornece serviços de atendimento especializado no tratamento de feridas, estomias, incontinências e podiatria clínica, além de atuar como campo de estágio e práticas acadêmicas para estudantes do curso de enfermagem e da pós-graduação *latu sensu* de enfermagem em estomaterapia.



O trabalho foi realizado através das experiências que os bolsistas obtiveram por meio de planejamento e intervenções implementadas no cotidiano do ambulatório, as quais buscaram a organização do serviço e seus insumos. A primeira etapa constituiu-se por meio do levantamento e descrição das ações realizadas. Na segunda etapa, foi realizada uma revisão de literatura para abordar sobre a importância da gestão durante a graduação de enfermagem. A busca foi realizada na Biblioteca de Saúde nas bases de dados LILACS, SCIELO e utilizado google acadêmico como fonte de rastreio. Utilizando os descritores (DeCS): saúde, gestão em saúde, gestão em enfermagem e graduação cruzado com o operador booleano AND. Foram identificados 21 artigos, que, após os critérios de inclusão (abordar o tema de ensino a gestão à durante o curso de graduação de enfermagem) e exclusão (não possuir relação direta com a temática), restaram apenas 6 artigos. após a análise dos estudos, a amostra finalizou com com 6 artigos.

Por tratar-se de um relato de experiência acadêmica, o estudo foi conduzido sob supervisão institucional, com autorização da coordenação do curso e dos participantes envolvidos. Não houve coleta de dados pessoais sensíveis ou aplicação de questionários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados deste relato indicam que a participação ativa dos bolsistas nas tarefas de gestão (planejamento de escalas, controle de insumos e organização de registros) favoreceu o desenvolvimento de competências gerenciais essenciais, como planejamento, comunicação e tomada de decisão. Esse resultado corrobora estudos que apontam a importância da prática experiencial e das atividades extensionistas no desenvolvimento de competências administrativas em Enfermagem (Canto; Almeida, 2019; Furkawa *et al.*, 2023). Diferentemente de investigações estritamente teóricas, a exposição ao cotidiano gerencial no contexto do ambulatório permitiu aos discentes vivenciar tensões rotineiras que, segundo Urukawa e Cunha (2010), são cruciais para consolidar competências gerenciais e preparar o profissional para o serviço público.

Atribuindo responsabilidades claras, os gestores melhoraram a comunicação interna, o que garantiu que as decisões fossem tomadas de forma assertiva, com base na expertise adequada. Além disso, as atividades desenvolvidas contribuíram para a manutenção de um fluxo de trabalho eficiente. Tais atividades permitiram uma melhor distribuição de tarefas, promovendo o engajamento e a autonomia dos membros da equipe. Ao integrar essas práticas



no dia a dia da gestão, os estudantes envolvidos no processo de coordenação também adquiriram competências essenciais para a gestão de unidades de saúde, que serão fundamentais em sua atuação profissional.

Sob a orientação do coordenador geral e do subcoordenador, foi elaborado um organograma que define a hierarquia e os fluxos de trabalho do ambulatório de enfermagem em estomaterapia da URCA . Esse organograma, discutido em reuniões de alinhamento, busca esclarecer o encaminhamento de demandas e a execução eficiente das atividades.

Esses resultados sugerem implicações diretas para a formação: a inclusão sistemática de módulos práticos de gestão poderia reduzir a lacuna entre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que destacam a necessidade de integrar a prática gerencial com o cuidado em saúde, promovendo uma abordagem holística e colaborativa na formação dos profissionais (Scielo, 2023; BVS, 2018), e a prática cotidiana do enfermeiro recém-formado. Recomenda-se, portanto, a incorporação de atividades que integrem a gestão de recursos, registros e comunicação interprofissional ao currículo. Além disso, a documentação contínua de indicadores (nº de atendimentos, faltas de insumo, tempo de espera) possibilitaria avaliar objetivamente o impacto formativo dessas atividades e subsidiar políticas institucionais (Pereira, 2018; Sampaio *et al.*, 2022).

Foi demonstrada que a participação ativa dos discentes na gestão promoveu uma formação mais abrangente e conectada às demandas reais do sistema de saúde. Reforçando a importância de estratégias pedagógicas que integram a prática com o aprendizado teórico, contribuindo para a capacitação de enfermeiros para enfrentar os desafios em ambientes cada vez mais dinâmicos e complexos.

Por fim, é necessário reconhecer limitações deste relato, como, a predominância de dados autorreferidos e a ausência de avaliação quantitativa pré/pós impossibilita generalizações robustas. Recomenda-se que estudos futuros adotem a comparação com ambientes que não usam de intervenção formativa semelhante. Essas estratégias permitirão não só confirmar os efeitos observados aqui, mas também identificar quais componentes são mais efetivos na formação gerencial do enfermeiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a vivência dos estudantes no Ambulatório de Estomaterapia da



Universidade Regional do Cariri desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento de competências gerenciais essenciais para a prática profissional em enfermagem. A metodologia adotada, que integrou os estudantes às atividades de gestão sob supervisão, comprovou sua eficácia ao possibilitar a aplicação prática do conhecimento teórico em um contexto real e dinâmico de saúde.

A estrutura hierárquica clara, representada pelo organograma, e o acompanhamento constante proporcionaram uma visão estratégica da gestão em saúde. Essa abordagem permitiu o fortalecimento de habilidades como organização, planejamento, tomada de decisão e trabalho em equipe, além de fomentar a colaboração interdisciplinar. A integração entre programas específicos e a coordenação geral destacou a importância de uma gestão integrada para o cuidado centrado no paciente, otimizando a qualidade do atendimento prestado.

Por fim, o envolvimento ativo dos estudantes não apenas contribuiu para sua formação acadêmica, mas também impactou positivamente a qualidade dos serviços oferecidos pelo ambulatório. Essa experiência evidenciou a relevância de preparar futuros enfermeiros para assumir papéis de liderança e coordenação no sistema de saúde, reforçando a importância de estratégias pedagógicas que unem teoria e prática para aprimorar o ensino e promover melhorias contínuas no cuidado à comunidade.

6 AGRADECIMENTO

À Universidade Regional do Cariri (URCA), À pró-reitoria de extensão (PROEX), ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), ao coordenador do projeto, Prof. Dr. Luis Rafael Leite Sampaio, ao subcoordenador Lucas Mateus Figueiredo Nascimento e aos bolsistas voluntários que fazem parte do projeto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). **Estomias**. Disponível em: <http://sobest.com.br/>. Acesso em: 02 de set. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). **Feridas**. Disponível em: <http://sobest.com.br/>. Acesso em: 02 de set. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA (SOBEST). **Incontinência Urinária**. Disponível em: <http://sobest.com.br/>. 02 de set. 2024.



BEATRIZ, A. *et al.* Gerência dos serviços de enfermagem: um estudo bibliográfico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 7, n. 3, 28 dez. 2006.

CANTO, I. M.; ALMEIDA, M. J. DE. O ensino da gestão em saúde nos cursos de Enfermagem e Medicina. **Espaço para a Saúde — Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 20, n. 1, p. 62–74, 11 jul. 2019.

DINORAH, D. *et al.* Enfermeiro como integrador na gestão do cuidado à criança com condição crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180453, 3 abr. 2020.

FREITAS, A. de; GOMES, S. Liderança em Enfermagem: as dificuldades dos enfermeiros no desenvolvimento do processo de liderança. **Germinare — Revista Científica do Instituto Piaget**, n. 3, p. 25–41, 2023.

FURKAWA, Patrícia de Oliveira *et al.* Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tyQyNLWt467K7njQsWWYCJB/#>. Acesso em: 16 nov. 2024.

NEVES, Millene Cristina. **Desafios do gerenciamento de enfermagem para recém-formados**: revisão integrativa. Guarapuava, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Centro Universitário Uniguairacá. Disponível em: <http://repositorioguiraca.com.br/jspui/bitstream/23102004/176/1/Desafios%20do%20gerenciamento%20de%20enfermagem%20para%20rec%20c3%a9m-formados%20-%20revis%20c3%a3o%20integrativa.pdf>. Acesso em: 02 de set. 2024.

PEREIRA, Edgar José Ribeiro. **As competências de gestão no quadro de competências do enfermeiro de cuidados gerais**: das concessões à prática. Coimbra, 2018. 87 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1413448>. Acesso em: 16 nov. 2024.

PEREIRA, Josemberg; *et al.* Relevância do ambulatório universitário no ensino de práticas de enfermagem em cuidados às feridas: relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTOMATERAPIA, 23., 2023. **Anais — SOBEST**. Disponível em: <https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/493>. Acesso em: 02 set. 2024.

SAMPAIO, Luis Rafael Leite *et al.* Implantação de um serviço para pessoas com distúrbios do assoalho pélvico. **ESTIMA — Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, 2022.

SILVA, F. H. G. *et al.* Ambulatório itinerante de Enfermagem em Estomaterapia para pessoas com feridas, estomas e incontinências. **Revista de Extensão da URCA**, v. 1, n. 1, 2021.

SILVA, S. M. da *et al.* Perfil clínico das pessoas com feridas atendidas pelo ambulatório de enfermagem em estomaterapia: Epidemiological profile of people with wounds attended by Nursing Ambulatory in Stomatherapy. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 92, n. 30, 29 jun. 2020.

URUKAWA, P. de O.; CUNHA, I. C. K. O. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 6, p. 1061–1066, dez. 2010.



COMO CITAR

MONTEIRO, Anna Rebeca Lima *et al.* Atuação Discente na Gestão do Ambulatório de Enfermagem em stomaterapia: Experiências e Desafios. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 4, n. 2, p. 78-86, 2025.

Recebido em 18 de novembro de 2024

Aceito em 17 de novembro de 2025

